

### **O Assunto #424: Diplomacia sob Bolsonaro - terra arrasada**

Os objetivos maiores de toda política externa são 'se dar bem com os vizinhos, se dar bem com os fregueses e manter relação de confiança com o mundo'. Sob a gestão de Ernesto Araújo, o Brasil fracassou em todos eles - sobretudo em dois temas sensíveis ao país: a gestão da pandemia e a questão ambiental. O que será da diplomacia brasileira agora?

Renata Lo Prete entrevista Marcos Azambuja  
05/04/2021, G1

Os objetivos perenes de toda política externa cabem num enunciado simples, ensina o embaixador Marcos Azambuja, ex-secretário geral do Itamaraty e conselheiro emérito do Centro Brasileiro de Relações Internacionais: “Se dar bem com os vizinhos, se dar bem com os fregueses e manter relação de confiança com o mundo”. Por qualquer um desses critérios, fracassou miseravelmente a gestão do chanceler Ernesto Araújo, que no entanto só chegou ao fim, após dois anos e três meses, porque empresários e o Congresso perderam a paciência com um fiasco em específico, o das negociações para obter vacinas contra a Covid-19. Em entrevista a Renata Lo Prete, Azambuja passa em revista diferentes aspectos do que chama de “erro sistêmico”, que considera menos “ideológico” do que resultado de “desatinos sem pé nem cabeça”. E alerta: a questão ambiental, principal fonte de descrédito do país no exterior, está longe de ser atacada, que dirá resolvida. Embora reconheça que o substituto de Araújo, Carlos Alberto França, foi escolhido sobretudo por ter caído nas graças da família presidencial, Azambuja vê chance de alguma correção de rumo. “A realidade dos fatos é irresistível”, diz. “No fim, é o que ganha”.

Escute [aqui](#).